DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 68.º—Numero 6:650—Sabado, 2 de agosto de 1919

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª 10 e na 4.ª, 8
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

OLIVENÇA

Como veio ao dominio de Portugal—Como nos foi disputada a sua posse—Como se perdeu—Como reavê-la

VX

Entre os diversos e importantes previlegios concedidos pelos reis de Portugal a Olivença conta-se o de enviar procuradores ás côrtes dos Tres Estados do Reino—clero, nobreza e povo.

Os procuradores de Olivença tomavam logar no terceiro banco conjuntamente com os de Lagos, Faro, Leiria, Beja, Guimarães e Extremoz, e por muitas vezes compareceram nessas assembleias politicas que vinham do começo da monerquia e em que não tinham representação todos os concelhos do paiz, pois era o previlegio exclusivo de algumas terras concedido pela corôa e não direito geral dos mesmos.

Nas côrtes de Almeirim, Janeiro de 1880, convocadas pelo cardeal D. Henrique para decidirem sobre a sucessão da corôa estiveram representantes de Olivença e aí seguiram o partido de Phebus Moniz, o grande patriota que tanto pugnou pela independencia de Portugal, recusando nobremente o ouro de Castela, e foram dos procuradores do povo, que depois de comungarem publicamente juraram que prefeririam a morte a prestarem obediencia a Filipe II. Foi infrutifero o seu gesto como o de muitos outros portuguezes, em grande parte graças á pusilanimidade de D. Henrique que como eles tambem cantavam:

Viva el-rei D. Henrique
nos infernos muitos anos,
pois deixou em testamento
Portugal aos castelhanos.

De que eram bons portuguezes, deram ainda provas os habitantes de Olivença, quando já irremediavelmente perdida a independencia da patria, Filipe II avançava com numerosas forças a ocupar Portugal. Concertara em segredo o rei catolico abrir a campanha por um lance, que submetendo-lhe Elvas, *Olivença*, Campo-maior e Vila-viçosa pacificamente, servisse de prologo auspicioso á empreza, e de incentivo a outras partes. Da execução de tal plano incumbiu o fidalgo da sua côrte D. Pedro Velasco que em 18 de junho entrava pacificamente em Elvas ao som dos repiques dos sinos e do troar da artilharia.

No dia seguinte em Campo-maior, o povo sublevou-se e expulsando o alcaide entregou o castelo ao emissario do monarca espanhol; pois apesar disto, apesar de já abandonada pelo fronteiro, que era o filho do conde de Tentugal, Olivença mantinha-se fiel, e só depois de reconhecer a impossibilidade de resistir e de ter a certeza de que a maioria das praças fronteiriças haviam hasteado os pendões de D. Filipe, se entregou.

Recuperada a independencia da patria pela revolução de 1 de dezembro de 1640, Olivença deu-se pressa em aclamar D. João IV que lhe enviou como governador o mestre de campo Francisco de Melo, que mais tarde foi substituido por Rodrigo de Miranda a quem coube depois a gloria de defender a praça dum dos primeiros ataques dos espanhoes comandados pelo conde de Monterey. «No dia 16 de setembro de 1641 saiu este de Valverde, escreve Pinheiro Chagas, com seis mil homens de infantaria e dois mil de cavalaria, e marchou sobre Olivença, esperando surpreende-la. Estavam os portuguezes desprevenidos, tanto que, se a vanguarda castelhana consegue ter conhecimento da contra-senha, entrava na praça, mas, não o sabendo, estando já ás portas, soltaram os defensores o grito de alarme e travou-se combate noturno, aceso e furioso. Quando faltavam ainda tres horas para romper a manhã é que os castelhanos chegaram junto de Olivença. A luta era quasi corpo a corpo, porque não estavam bem cerradas as portas, mas os portuguezes não desanimaram, e era tanto o entusiasmo geral que numa das portas um velho de setenta anos, Gregorio Correia, pelejava furioso como se estivesse no vigor da vida. O comandante que Rodrigo de Miranda, acudia veloz a todos os pontos ameaçados, de forma que ao romper da manhã, os castelhanos, repelidos, retiraram-se para Badajoz.

Foi muito louvada a defeza da vila, e Martim Afonso de Melo, que lhe levou um reforço de duzentos mosqueteiros fez os maiores elogios ao comandante e aos moradores. Pobre Olivença! para que te serviu o teu entusiastico patriotismo, o teu ardente desejo de viver portugueza, o heroismo com que, nessa guerra de gigantes, defendeste as nobres muralhas? Quando a nossa decadencia fosse mais profunda, quando um passeio militar dos inimigos bastasse para nos obrigar a assinarmos uma paz vergonhosa havias de nos sêr arrancada pela Espanha? Olvidada por Portugal, que tanto te devia, ó sentinela avançada da nossa independencia, continuas escrava, implorando debalde uma lembrança, uma saudade dos povos teus irmãos.»

Marques Gomes.

Atualidades

Ainda a dissolução

Damos hoje a palavra ao correspondente de Lisboa para o *Primeiro-de-janeiro* que ácêrca da magna questão transmitiu para o seu jornal, nas suas *Notas politicas:*

«A questão da dissolução apresentou-se hoje como é. A «força das circunstancias» de que falamos como havendo dominado os impetos dos anti-dissolucionistas lá foi invocada no discurso, tão aceso como brilhante, do sr. dr. Barbosa de Magalhães que não só buscou justificar-se a si como a todos os que não são pelo principio da dissolução, estabelecido com franqueza e facilidades, conforme as necessidades dos nossos maus habitos politicos que se condensaram na formula «dissolução ou revolução».

O grupo parlamentar que teve como porta-voz o ilustre professor de Direito declarou em moção que não chegou a sêr apresentada com receio de insucesso, que lastimava as condições em que a questão da dissolução ia resolver-se, referindo-se assim á serie de acontecimentos revolucionarios e de ameaças de perurbação a que deu causa o problema que ora apaixona a Camara dos deputados e a opinião publica. Os aplausos ao ataque do sr. dr. Barbosa de Magalhães em seguimento dos apoiados ao deputado,sr. Cruz que combateu francamente a dissolução e á questão prévia de um socialista, sobre se na futura constiuição se adotaria o regimen parlamentar ou presidencialista, bicamaral ou unicamaral, não tem senão o significado dum protesto contra a dissolução que não passa de platomismo mas que não deixa de merecer a atenção como sintoma. A primeira vitoria foi, pois, dos que ou claramente combatem a dissolução ou a deixarão votar pela «força das circunstancias», fazendo ainda assim quanto possam para a dificultar. Mas nas batalhas seguintes? O sr. deputado Alberto Xavier, que é o relator do projeto, o sr. dr. Antonio Fonseca que é um distinto tratadista de direito constitucional e o sr. dr. Alvaro de Castro estão inscritos para falar. O sr. Antonio Maria da Silva, que foi dos que mais calorosamente aplaudiram hoje o sr. dr Barbosa de Magalhães, tambem falará e ouvimos, que com violencia. A peleja vai sêr rija e não será de extranhar que suriam surprezas e algumas pe vulto.

A alguns deputados cada vez mais sorri a ideia de, este parlamento, cumprindo a sua missão: eleição presidencial feita, tratado de paz ratificado e discutido orçamento, se dissolver.»

Eleições

As eleições paroquiais marcaram por toda a parte e principalmente no distrito de Aveiro um novo triunfo para os candidatos democraticos. E até nessas e especialmente no concelho de Estarreja, que se dizia feudo do realismo, ou do centrismo as maiorias e minorias são nossas em quatro das assembleias, tendo representação de minorias nas cinco restantes.

A propria freguezia de Pardilhó, ainda até ha pouco baluarte do sr. dr. Egas Moniz, nos deu a votação compacta. Aí desistiram da luta os amigos de sua ex.ª, em tão reduzido numero são já.

O *Jornal-da-tarde* virá dizer-nos amanhã que foi roubado, escandalosamente roubado, como sucedeu na eleição de deputados, em que o centrismo não vingou um só dos seus candidatos e escudou a derrota na mêsma falsa afirmação.

Estarreja emancipa-se, camarada!

No Panteon

O *Mundo* lançou ha dias a opinião de se dar conveniente destino ao cadaver do dr. Sidonio Pais, que não póde permanecer nos Jeronimos sem grave ofensa dos que, infinitamente maiores, porque foram grandes, ali dormem o derradeiro sôno.

Fêz-se o *Mundo* éco da opinião que reproduz a sensata opinião do maior numero. Lá porque meia duzia de adoladores, com outra meia de timidos e inconscientes, resolveu dar-lhe aquele logar num momento em que até se chegou ao ridiculo de lhe erguer um monumento, não se segue que todos pensemos do mesmo modo e todos nos deixemos arrastar por um sentimento que não é de piedade nem de boa razão conservando no logar reservado aos homens da estatura dos que ali se encontram os restos dum infinitamente pequeno, que demoliu e desprestigiou o regimen e os sues caudilhos mais em evidencia.

Está ainda latente na memoria de todos o periodo sanguinolento que o paiz atravessou durante longos mezes do seu reinado. Esse homem foi um demolidor e foi um despota. A serie de crimes politicos e de êrros administrativos que levou a cabo durantes os perniciosos tempos do seu dominio, não póde esquecer a ninguem.

E' um morto e os mortos respeitam-se. Dêem-lhe sepultura condigna. Mas ttrem-no dali, que não é aquele n seu logar, por muito que pése ao *Jornal-da-tarde*, que a ataca o *Mundo* sem razão por que é o *Nundo* quem na razão se conserva.

Horario e bolsas de trabalho

Pelas secretarias gerais do ministerio do trabalho e presidencia social foi dirigida á Associação-comercial e industrial de Aveiro, como a todas as coletividades congeneres no paiz, uma consulta sobre a maneira de resolver as duas importantes questões do horario e bolsa de trabalho.

Não se fêz esperar a resposta daquela importante associação, que por seus oficios de n.os 42 e 43 assim se exprimem:

Ex.mo sr. director geral de previdencia social.—Lisboa—Acusando a receção da circular n.º 6 do conselho de administração do Instituto de seguros sociais obrigatorios e de previdencia geral, cnmpre-nos declarar que, inteirados do assunto, se nos oferece fazer, com o respeito devido, algumas considerações ás bolsas criadas pelo artigo 1.º do decreto n.º 5.639 de 10 de maio ultimo, decreto que, seja-nos permitido não o ocultar, foi mais um expediente facil de, na aparencia, solucionar uma questão, complicando-a muito problematicamente nos seus resultados. Permita-se-nos até dizer que reputamos tal instituição duma inutilidade flagrante, a não sêr que, pela simplesexistencia de bolsas as classes trabalhadoras venham a julgar e declarar ao abrigo de todas as contingencias da vida.

Do que as classes trabalhadoras precisam era simplesmente não de bolsas, mas da criação duma caixa de reformas por inabilitabão definitiva para o trabalho. E o fundo monetario para tal caixa já está em grande parte pela lei dos acidentes do trabalho, ao abrigo da qual as companhias de seguros recebem dos industriais e proprietarios sômas importantissimas em todo o paiz e que em quasi nada redundam em beneficio dos operarios segurados, por razões várias que o esclarecido espirito de v. ex.ª não ignora, sem duvida.

Essas caixas, emquanto não possuissem fundos bastantes para a reforma de artifices em condição de tal beneficio, deveria sêr subsidiada pelo Estado; e assim os operarios invalidos deixariam de estender a mão á caridade puublica, acabando por esta forma grande parte da mendicidade.

Mas. A caixa de reformas operarias deveria estar anexa á Caixa geral de depositos e instituições de previdencia, evitando-se deste modo a nomeação de novo funcionalismo, facto que já está alarmando com fundadas razões o paiz.

E creia v. ex.ª que não é com menos respeito que ousâmos fazer estas ligeiras considerações.

Saude e fraternidade.—Aveiro, 25 de julho de 1919.—O prisidente da direcção, *Manuel Lopes da Silva Guimarães.*»

«*Ex.mo sr. secretario geral do ministerio do trabalho—Lisboa.*—Tendo esta Associação recebido a circular de 3 do corrente, de v. ex.ª, cumpre-lhe, com o devido respeito, responder o que se lhe oferece sôbre o assunto.

Começa a circular por acentuar que é necessario conjugar todos os esforços para evitar a perda das industrias nacionais, qne estão longe, das suas congenéres estrangeiras. Com este ponto concorda plenamente associação da minha presidencia, porque é um facto tão patente que não admite contestação.

E nesta erdem de ideias seja-nos licito dizer que a regulamentação das 8 horas de trabalho, ou antes limitação do trabalho apenas a 8 horas, é mais um passo para em menos tempo aniquilar as industrias nacionais.

As aspirações do operariads, que deseja que o seu trabalho seja produtivo, estão, na sua maioria, resolvidas pelo sistema de tarefas, trabalho por obra e socialisação do trabalho.

Decretar as 8 horas numa conjuntura como a presente, em que se reconhece que é preciso trabalhar, trabalhar muito, é, alem de mais, proibir o operario de auferir o que precisa para fazer face a carestia da vida, e simultaneamente impedir o patronato de dar ás suas industrias o desenvolvimento e aperfeiçoamento de que carececem para as aproximar dos paizes mais prósperos.

Acresce ainda o perigo do trabalhador do campo vêr as outras classes e artes com regalias que na agricultura é inteiramente impossivel adotar por inumeras razões,—com um salario proporcional que elevará por tal fórma os preços dos generos que dentro em pouco verificar-se-ha a impossibilidade de cultivar para tentar competencia com as nações que estão sem receio de comsaração, muito mais adian,adas do que a nossa.

Se por outro lado os governos lançarem mão do expediente cómodo e facil de aumentar as pautas para obstar a entrada de generos, teremos a emigração para os paizes onde a vida já hoje custa menos 60 %, como acontece na França, apesar das enormes perdas que sofreu com a grande guerra.

S. ex.ª o ministro não ignora que tem sido facil decretar na maior desarmonia entre alguns ministerios, aproveitando-se dessa facilidade as diversas classes para de certo modo, não pedirem, mas impôrem a satisfação de reivindicações que levarão o paiz á ruina em pouco tempo.

Feitas estas despretenciosas considerações que a circular de v. ex.ª nos sugeriu, resta-nos rogar a v. ex.ª que torne do conhecimento de s. ex.ª o atual ministro do trabalho, o que sôbre o assunto esta associação resolveu em assembleia geral extraordinaria de 15 de maio ultimo, e que foi:

Que se representasse junto de s. ex.ª pedindo a revogação pura e simples do decreto n.º 5.516 na parte que respeita ao comercio, pois plenamente satisfaz o horario decretado em 1915 e ainda em vigor;

Que na parte respeitante ás industrias seja modificado o mesmo decreto de forma a sêr permitido o trabalho extraordinario aos operarios que assim o desejarem, e de harmonia com as necessidades peculiares de cada industria;

Que destas resoluções se désse conhecimento ás associações comerciais que sobre o assunto se tinham dirigido a esta associação.

Saude e fraternidade. Associação comercial e industrial de Aveiro, em 25 de julho 1919.—O presidente da direcção, *Manuel Lopes da Silva Guimarães.*»

Não podia sêr outra a resposta a dar. E' conscienciosa, refletida, bem orientada. O contrario seria colaborar numa obra de destruição e de ruina.

E' pôr os olhos na Alemanha, onde todos os esforços se congregam para abreviar pelo trabalho de todas as horas uteis o momento do saldo de contas, ou scja o pagamento da divida contraída com todos os Estados que na guerra empenharam o seu esforço eivilisador.

Ali o operario não péde nem aumento de salario nem diminuição de trabalho. Antes pelo contrario. Reune os seus aos esforços de todos os restantes cidadãos para conjurar o mal que a todos causou o desencadeamento da luta em que o seu paiz foi vencido.

E' um exemplo digno de registo. Emitêmo-lo. Saibamos tirar da sua lição o fruto que essa povo vai auferir da lição das desgraças que o assolou

Ordem publica

Apesar dos boatos terroristas que teem circulado nos ultimos dias nada se tem dado de anormal tanto em Lisboa como no resto do paiz. O socêgo é absoluto e para que o continue a sêr tem o governo tomado as mais acertadas e energicas medidas.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos hoje: as sr.as D. Maria de Assunção de Oliveira Pinto de Sousa, D. Odilia Marques Gomes, e os srs. Francisco de Assis Marques Gomes e José Coelho da Mota Prego.

Amanhã, os srs. p.e Lourenço da Silva Salgueiro, Antonio Ferreira Vieira e Jacinto Agapito Rebocho.

Alem, a sr.ª D. Aurora Pinto Basto, e o sr. Tristão de Araujo Abreu Bacelar.

Depois, a sr.ª D. Amelia Marques Pinto.

Em 6, as sr.as D. Maria José Romão Nogueira, D. Carlota da Silva Rosa, e o sr. dr. Artur da Costa Sousa Pinto Basto.

Em 7 as sr.as D. Maria de Arrabida de Vilhena Ferreira, D. Olimpia Teixeira da Costa Medeiros Botelho, D. Beatriz dos Santos Monteiro e D. Ana Abreu.

Em 8, o sr. Julio da Cunha Matos.

◆ No sabado 26, após a assinatura do acto do registo civil, realisou-se na egreja de Jesus o enlace matrimonial da sr.ª D. Elia Augusta da Fonseca Regala, gentil filha da sr.ª D. Maria dos Prazeres da Fonseca Regala e do talecido e distinto clinico sr. dr. Luiz Augusto da Fonseca Regala, com o sr. Francisco de Melo de Figueiredo, simpatico filho da sr.ª D. Maria da Conceição de Melo e do sr. Duarte de Melo Figueiredo (Taveiro).

Ao artistico templo, enganalado com preciosas sêdas e inumeras flôres concorreram muitas senhoras afim de presencear o acto que foi celebrado pelo rev. paroco da freguezia de Nossa Senhora da Gloria, que pronunciou uma brilhante alucução, paranynphando por parte da noiva a sr.ª D. Benedita Regala de Vilhena e o sr. Firmino de Vilhena e do noivo a sr.ª D. Maria Isabel Serrano, representando a sr.ª D. Maria Isabel de Sousa e Meneses e o sr. Pompeu Garrido.

Celebrou a missa o rev. dr. João Antunes, que para tal fim veio expressamente de Condeixa, servindo ao lavabo os srs. Pompeu Garrido e Firmino de Vilhena, e executando no orgão diferentes trechos de musica o sr. José Fino.

Ao acto assistiram as sr.as D. Maria dos Prazeres Regala, D. Maria da Conceição de Melo, D. Benedita Regala de Vilhena, D. Maria das Dôres de Castro Regala, D. Maria Isabel Serrano, D. Crisanta Regala de Resende, D. Idalina Regala de Figueiredo, D. Dôres Regala Duarte, D. Maria Regala, D. Natalia Regala de Mendonça, D. Alice Regala, D. Ana Cristina de Castro e D. Ana Maria Belarmina R. de Azevedo, e os srs. Duarte de Melo de Figueiredo, Firmino de Vilhena, Pompeu Garrido, Pedro Paulo de Melo, Luiz Firmino de Vilhena, Carlos de Figueiredo, Pompeu de Melo Figueiredo, Agnelo Regala, Manuel de Vilhena, Carlos Duarte e Marques Gomes.

Em seguida, seguiram os noivos e convidados para casa do sr. Duarte de Melo, onde com duas mezas artisticamente ornamentadas com rosas e avencas que punham em destaque as pratas e os cristais, foi servido o almoço cuja *ementa* primorosamente empressa, num romano, como diria o grande Vieira, encimada polo brasão darmas das Casas de Santar e Taveiro, donde procede o noivo era esta:

Aveiro—Dejeuner du 26 Juillet 1919

MENU. — Consommé Printanier, Omelette au rhum, Petits bouchons de viande, Poisson du jour, Poulets au champignhon, Maionaize d'homárd, Veau rôti garni, Petits pois au beurre, Jambon d'York.

ENTREMETS.—Pudings, Glàce aux Abricots.

DESSERTS.—Gateaux varicés, fromage, fruits divers &.

VINS.—Rouge, blanc, vert, Madeira, Porto, Champagne, Café, thé, et liqueurs.

Ao champanhe trocaram-se afetuosos brindes pela felicidade dos noivos que por tudo são dignos dela, retirando os convivas deveras penhorados pela fidalga gentilesa com que foram recebidos pelo srs. Duarte de Melo e sua ex.ma esposa.

Na *corbeille* dos noivos destacavam-se as seguintes prendas: do noivo á noiva, um anel com perolas e bri-

NOVA AVENIDA

Grande estabelecimento comercial

Alugam-se os baixos do predio em que se encontram instalados os escritórios e oficinas tipograficas do "Campeão das Provincias,, que o seu proprietario resolveu adatár a um grande estabelecimento comercial ou industrial em vista das excelentes condições de comunicação imediata com a grande arteria em construção do centro da cidade á estação do caminho de ferro, para onde começa a convergir toda a atividade local.

Recebe para isso propostas até 20 de agosto corrente, afim de poder dar-se logo depois começo ás indispensaveis obras de adatação.

lhantes; da noiva ao noivo, um alfinete de brilhantes; dos pais do noivo uma mobilia de quarto e sala, um serviço de jantar, um serviço de chá e outro de lavatorio; da mãe da noiva, um estôjo em cristal e prata para dentes, um licoreiro e um búle da China, antigo; dos padrinhos da noiva D. Benedita Vilhena e Firmino de Vilhena uma salva de prata; da madrinha do noivo, D. Maria Isabel de Melo, um par de castiçais em prata e um envelope fe hado; do padrinho, sr. major Pompeu de Melo Garrido, um estojo de toillete em prata e esmalte; da senhora D. Maria Isabel Serrano, e seus pais um estôjo de toillete em prata e esmalte e uma almofáda em setim bordada a matiz; da senhora D. Maria Rosa de Melo Vilhena e marido, um centro de mêsa em cristal e prata sobre taboleiro de espelho; do sr. dr. Antonio Garrido, um cinzeiro em metal oxidado para canto de sala; do sr. Pedro Paulo de Melo, um estojo com serviço de café *estilé* e respectivas colheres em prata; da senhora D. Crisanta Regala de Rezende, um anel com diamantes; da senhora D. Maria Serrão da Silva Pereira, uma palmatoria em prata; da senhora D. Maria das Dôres de Castro Regala, um estojo com colheres de prata para chá; do sr. Manuel de Vilhena, um solitario em cristal; da senhora D. Maria Isabel Garrido, uma bilha para agua em cristal e prata (sinné Paz & F.º); da senhora D. Judite Novais e marido, uma *bomboniére* em cristal; da senhora D. Maria José Leite e marido, uma bilha em cristal e prata para agua e uma cigarreira do mesmo metal; do sr. Pompeu de Melo de Figueiredo, um córte de fazenda para fato; da senhora D. Ana Regala, um fio de ouro; da senhora D. Maria Tereza da Silva Pereira Peixinho, um estojo com caixa de pó de arroz, com escôva, em cristal e prata; da senhora D. Maria da Luz Regala, um anel de ouro com pedras; da senhora D. Maria Guilhermina Martins, um copo em cristal e prata; do sr. Agnelo Regala, um estojo com colheres de prata, para café; do sr. Manuel Marques da Cunha e familia, uma manteigueira em cristal e prata; da senhora D. Maria Garcia Regala Minas, um estojo com colheres de prata para chá; da senhora D. Idalina Regala de Figueirêdo e marido, um copo em cristal e prata, para leite; da senhora D. Ofélia de Rezende Ferreira e marido, uma *bomboniére* em cristal facetado; D. Belarmina Regala de Azevêdo e marido, uma colher de prata cinzelada, para conservas; do sr. dr. João Antunes, uma faca original em prata, para papel; do sr. major João Regala e esposa, um envelope fechado; da senhora D. Maria Rosa Garrido de Castro e marido, uma *bomboniére* em cristal e incristações metálicas; da senhora D. Maria das Dôres Regala Duarte e marido, uma garrafa para vinho, em cristal e prata; do sr. João Honorato da Fonsêca Regala, um envolope fechado; do sr. João Augusto Marques Gomes e familia, um serviço para café, em procelána; da senhora D. Maria Augusta Regala, um pár de argolas para guardanapo, em prata lavrada; da senhora D. Maria Justa Garcia Regala, um estojo com talher em prata, *vermeil* para peixe; do sr. dr. Francisco Regala, um envelope fechado; do sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, um luxuoso exemplar das «Vozes do meu lar»; da senhora D. Alice de Castro Regala, um estojo com pente em marfim e prata; do sr. Luiz Augusto Regala, um envelope fechado; do sr. dr. Zeferino Borjes, duas caixas com lenços de assuar; do sr. Lourélio Regala, um envelope fechado; da senhora D. Laura Regala de Mendonça, uma travéssa de louça antiga; do sr. dr. José Garcia Regala, um envelope fechado; da senhora D. Felicidade Joana Soares, um estôjo com colher para refrescos.

Visitas:

Tivemos nestes dias a visita dos srs. Pedro Paulo de Melo, João Ribeiro Arrobas, dr. Vicente Novais e dr. Americo Pinheiro.

◆ Tambem nestes dias estiveram nesta cidade os srs. dr. João Antunes, Agnelo Regala, dr. Agostinho Fontes, João de Almeida e Silva, Francisco de Moura, Eduardo de Albergaria, Francisco de Melo e sua esposa, Anacleto Pires Fernandes, dr. Antonio Vidal, Antonio Augusto Fernandes Gômes, D. Rosa Tavares e sua sobrinha Raul de Matos e Carlos Ribeiro e esposa.

◆ Vindo de Vale-maior esteve ha dias tambem em Aveiro o sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, antigo ministro das subsistencias e esclarecido professor do liceu.

◆ De visita aos seus estão em Aveiro os srs. Augusto Ruela e sua esposa.

Os que chegam:

Com destino a S. Pedro do Sul, para onde seguiu já, chegou ha dias a Aveiro com sua esposa o sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, habil advogado em Setubal e nosso presado conterraneo.

Dr. Afonso Costa:

Consta que chegará a Lisboa no proximo dia 8 o eminente estadista, sr. dr. Afonso Costa.

Os que partem:

Em viagem de recreio, seguiu para Liverpool o nosso amigo e patricio, sr. Vasco Soares.

◆ Acompanhado de sua esposa encontra-se em Lamêgo, em serviço de exames, o sr. Agostinho de Souza, digno professor da Escola primaria superior e liceu central desta cidade.

◆ Seguiu já para Mafra, onde foi tomar posse do seu cargo de delegado do procurador da Republica na comarca, o nosso amigo e patricio, sr. dr. Agostinho Fontes.

Praias e termas:

Com sua esposa e filha seguiu para Espinho o sr. Raul de Matos.

◆ Seguiu para S. Pedro do Sul o nosso presado colega do *Correio de Aveiro*, sr. José Maria Barboza.

◆ Estão atualmente em S. Pedro do Sul, idos daqui, os srs. dr. Pereira da Cruz, sua esposa e filhas; D. Clara Mendes Leite, João d'Almeida e esposa, Antonio Machado e esposa, dr. Eugenio Ribeiro, Firmino de Vilhena, esposa e filho Manuel Firmino, D. Rosalina Freire, Manuel Sacramento e familia, Francisco Ventura, Antonio da Cruz Bento Junior e esposa, Amandio da Cruz Bento, Luiz Leitão, Francisco Carvalho e esposa, Manuel Tomaz Vieira, alferes Faria, Emano Ferreira Jorge, Francisco Marques da Naia e esposa.

◆ Já dali retiraram os srs. Manuel Barreiros de Macêdo, Antonio Maria Ferreira, João Ferreira, Carlos Picado, Luiz Henriques e Manuel da Peixinha.

◆ São ali esperados ainda os srs. dr. Joaquim Peixinho, Joaquim Batalha da Cunha, dr. Zeferino Borges e familia, Duarte de Melo e esposa, José Maria Barbosa, Domingos Pereira Campos, Silverio de Magalhães e esposa, e Inocencio Esteves.

Enfermos:

Com uma angina, de que felizmente tem melhorado, esteve de cama a sr.ª D. Adelaide Duarte Silva, interessante filha do nosso presado amigo, sr. capitão Belmiro Duarte Silva.

Francisco Soares
Medico-cirurgião
AVEIRO
Residencia: Estrada da Barra, 5
CONSULTORIO
(provisoriamente) Avenida da Revolução n.º 2, 1.º
(ao Largo da Cadeia)
Das 12 ás 2 da tarde.

Movimento local

Anotações do passado (1918).— *Dia 2 de agosto* —As companhas de pesca do litoral arrastam bons lanços de sardinha.

Dia 3.—Entram dois cahíques com pesca fresca, que é logo toda vendida.

Dia 4.—A Camara proibe a exportação de pesca da ria.

Dia 5.—Chegam 86 sacas de açucar para o Celeiro-municipal.

Dia 6. — São feitas varias apreensões de generos em diferentes pontos do concelho.

Dia 7. — Por virtude duma queda de um aerostato vindo de uma festa de aldeia, ardem 2 mêdas de palha proximo de Azurva.

Dia 8.—Os hidro-aviões da estação de S. Jacinto fazem varias evoluções sobre a cidade.

A Festa do juramento de bandeira de Infantaria 24. — Tem o seguinte programa, a festa que por estes dias se realisará conjuntamente com o juramento de bandeiras pelos recrutas de infantaria 24:

Sessão solene no *Teatro-aveirense*, pelas 13 horas, sendo a entrada por convites; ás 15, juramento de bandeira no largo do Rocio; ás 16 distribuição de rancho ás praças, estando o quartel em exposição, com entrada livre.

A's 19 horas, *Gynkana militar*, no Côjo, em duas partes, sendo a 1.ª de uma corrida de 100 metros, saltos de extensão, luta de tração, corrida das fitas, e luta do saco; e a 2.ª parte, corridas de 300 metros, corrida de barcos, saltos em altura corrida das botas, e corrida de estafetas.

A entrada é livre numa parte do campo, sendo a outra reservada para convidados.

A's 22 horas e meia, festival nocturno, no Jardim-publico, e concêrto pela banda da guarda republicana do Porto.

As entradas serão pagas, revertendo o produto a favor dos mutilados de infantaria 24.

No Jardim-publico e no Côjo alugam-se as cadeiras do Hospital, destinando-se do seu produto, 50 % para aquele mesmo fim.

Serviços do exercito.—São do teor seguinte os louvores conferidos aos nossos ilustres amigos, srs. major Helder Ribeiro, atual ministro da guerra, e general José Domingues Peres, comandante da 8.ª divisão militar:

«Manda o governo da Republica portugueza, pelo ministro da guerra, louvar o major do corpo do E. M. Helder Armando dos Santos Ribeiro, porque tendo assumido, como voluntario, o comando do batalhão de infantaria n.º 23, em 5 de outubro ultimo, conseguiu pela sua energia, dedicação, distinta competencia profissional e excecionais qualidades de trabalho, tansformar o referido batalhão, material e moralmente, uma verdadeira unidade de combate, e ainda porque, tendo seguido para a frente de batalha a fim de se encorporar na 140.ª brigada do exercito britanico, e tendo sabido aproveitar inteligentemente o bom efeito produzido pelo garbo militar do seu batalhão, obteve do comando inglez que o mesmo batalhão cooperasse imediatamente na perseguição do inimigo com o 4.º batalhão da referida brigada.»

«Tendo o coronel do E. M. de infantaria, José Domingues Peres, exercido durante largo tempo o cargo de comandante da 2.ª brigada de infantaria do corpo expedicionário portuguez, no qual revelou altas qualidades de saber e inexcedivel competencia, dando aos seus subordinados, em circunstancias por vezes bastantes criticas, exemplos de coragem e abnegação, e posteriormente prestado relevantes serviços á causa da Republica nos diferentes comandos que exerceu desde o inicio da revolta monarquica, em que por sua iniciativa tomou o comando militar de Aveiro, até assumir sucessivamente os comandos interinos da 5.ª divisão em operações e da 8.ª divisão, demonstrando no exercicio dos referidos cargos altas qualidades de comando, muito criterio, notavel actividade e entusiastico ardor na defeza das instituições republicanas: hei por bem decretar, sob proposta do ministro da guerra, que o referido coronel do E. M. de infantaria, José Domingues Peres, seja promovido a general, devendo ocupar na escala do generalato o lugar que lhe competir quando chegar á sua altura de promoção na arma a que pertence.»

A nova avenida.—A afluencia ás arrematações de terrenos para construção na nova arteria da cidade á estação do caminho de ferro é cada vez maior. Já na 5.ª feira da semana anterior se bateram galhardamente varios pretendentes. Ante-ontem o prélio não foi menos renhido, e, assim, os lotes de n.os 10, 11, 12, 13 e 14, a confrontarem todos com o esteiro da Fonte-nova, atingiram o elevado custo de 6.500$00, o 1.º, comprado por Alfredo Esteves; de 6.100$00, o 2.º, comprado por Nunes dos Santos & c.ª; de 4.501$00, o 3.º, comprado por José Marques Soares; de 4.501$00, o 4.º, comprado por Antonio Henriques Maximo Junior; de 4.501$00, o 5.º, comprado por Antonio Henriques Maximo Junior.

E' uma febre. O Côjo, e toda a extenção compreendida entre essa parte da cidade e a estação ferro-viaria, está-se transformando completamente com o grande melhoramento que a nova avenida representa.

Os bastos terrenos pertencentes á familia Mendes Leite, a maior proprietaria do local porque ali possuia muitos milhares de metros cultivaveis e de magnificos pontos para construções, estão quasi todos vendidos. Tem atingido, esses e outros, os preços, quasi fantasticos, de 8, 10, 15 e 20 escudos por metro quadrado, esperando-se por que subam ainda. E' prodigioso.

A Camara, realisando uma obra de monta, consegue dotar com o produto dele varias outras que pensa em levar a efeito e que serão amanhã uma realidade, afirmando um poderoso exforço e uma arrojada e bemfaseja iniciativa. Não ha negal-o. Os factos falam por si. E neles está o mais amplo e mais caloroso elogio do pensamento que a toda esta grande obra presidiu.

"Campeão das Provincias,,— A falta de transportes pelo caminho de ferro tem-nos impossibilitado de fornecer convenientemente os nossos depositos do papel. Estamos, assim, lutando de novo com as dificuldades de alguns dias para conseguirmos pôr o jornal na rua.

Já para alguns numeros passados nos tivémos de sujeitar a pagar a mulheres que aqui vieram, de Vale-maior, com pequenas remessas.

E' por isso este numero ainda de 2 paginas, e oxalá as mesmas dificuldades nos não obriguem a uzar do mesmo recurso no numero proximo.

Boletim oficial. — Foi promovido á classe imediata, pelo que o felicitamos, o zeloso empregado da «Caixa-geral de depositos», dirigente dos seus serviços aqui, o sr. Luiz Lourenço Catarino.

Foi nomeado conservador da Biblioteca da Facúldade de medicina, em Coimbra, o sr. Hermano Ribeiro Arrobas, nosso colega da *Gazeta de Coimbra*, moço inteligente e trabalhador, a quem o cargo foi com acerto confiado.

Folgamos e felicitamol-o.

Foi colocado em Aveiro, vindo de Arouca, o aspirante de finanças, sr. Adelino Nunes de Pinho.

Audição musical.—Ainda hoje nos não é possivel publicar, por absoluta falta de espaço, o que escrevemos sob a encantadora festa das simpaticas alunas da distinta professora de piano, sr.ª D. Julia Nobrega. Irá no proximo numero.

Festas religiosas.—A Virgem de La Salete tem neste ano ruidosa festa na sua elegante ermida de Oliveira d'Azemeis.

E' pomposo o programa, e de certo ali afluirá numeroso concurso de romeiros.

O Vale do Vouga faz viagens especiais a preços reduzidos.

Anos depois. — *Reunião dum curso juridico.*—No dia 19 de outubro proximo deve reunir-se em Coimbra o curso theologico-juridico que concluiu a sua formatura no ano lectivo de 1885 e 1886.

Haverá a costumada missa por alma dos condiscipulos falecidos, jantar de gala durante o qual uma orquestra executará trechos da récita de despedida deste curso, visita aos lentes, passeios pela cidade e arredores, etc.

Pede-se a todos os membros desse curso a fineza de comunicarem a sua adesão ao sr. dr João Augusto Antunes — Condeixa.

Novas edificações. — Como dissémos, já nos terrenos marginais da nova avenida se abrem alicerces para novas edificações. Algumas delas são dum belo gosto artistico, avultando entre todos os alçados que já vimos os da autoria do nosso velho amigo e considerado director e professor da Escola-industrial Fernando Caldeira, sr. Francisco Augusto da Silva Rocha.

A *Garage* e casa de habitação dos srs. Trindade & filhos, são duma extrema elegancia. Passou-se para o papel, de onde se transmitirá á construção, um pensamento original, feliz, bem concluido.

Tem tambem especiais condições de beleza arquitetonica a casa destinada ás oficinas de marceneiro do sr. Francisco Casimiro, que é tambem risco do sr. Silva Rocha.

De outros projetos está ainda encarregado o habil professor, cuja competencia está de ha muito reconhecida. Estes dois, que podémos vêr e apreciar num destes dias, deixou-nos magnificamente impressionado.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

CRÈME SIMON
Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos o Créme. Grande marca franceza.

Os mortos

Na sua casa de Pardilhó faleceu ultimamente o sr. João Manuel de Saavedra Guedes, antigo professor primario e director do *Concelho de Estarreja*.

Homem de qualidades, inteligente, sabedor, mas desde tenros anos atingido por um padecimento crudelissimo, que mais tarde degenerou numa paralisia quasi geral, foi atravez de tudo um lutador, e findou no seu posto, dirigindo sempre sem desmandos de linguagem, antes com criteriosa orientação, o seu jornal.

Sentindo o facto, que enlutou aquele nosso colega, a ele e a sua familia endereçamos os nossos sentimentos.

Rui da Cunha e Costa
advogado
R. Manuel Firmino, 5—Aveiro

O que na mocidade se poupar na velhice se ha de achar

Assim se pode traduzir em vernaculo um velho proloquio francez, que nunca foi mais verdadeiro do que hoje em dia... Na epoca presente, a fadiga á sobreposse, os excessos, a ambição, os cuidados e preocupações quotidianas consomem-nos o organismo, gastam-nos o corpo antes de tempo, e tornam a velhice humana um triste e desalentado periodo de enfermidades e sofrimentos... Que é feito dessa robusta e alegre velhice doutras eras?

Para conservar as forças até uma edade avançada, é mister alimentar frequentemente as fontes dessas forças, que residem no elemento sanguineo e no sistema nervoso. Portanto, terá sempre um sangue puro, rico e vigoroso, nervos solidos e resistentes que manterão o organismo em bom estado, todo aquele que por habito seguir periodicamente um tratamento por meio das Pilulas Pink. Em todas as epocas da vida, o sangue e os nervos acham-se submetidos a duras provas: a crescença, a edade critica, as mudanças de estação e os mil pequenos incomodos que de continuo nos assaltam são outras tantas causas de empobrecimento do sangue e de enfraquecimento do sistema nervoso. Em todas estas circunstancias, é bom recorrer ás Pilulas Pink, que regeneram o sangue, tonificam os nervos e estimulam energicamente o organismo. As Pilulas Pink são muito especialmente recomendadas aos fatigados á sobreposse, aos deprimidos, aos nervosos, aos fracos, em suma. Uma cura ou tratamento das Pilulas Pink é sempre eficaz contra a anemia, a clorose, a neurastenia, as doenças dos nervos, as doenças e dôres de estomago, os reumatismos, a fraqueza geral.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 900 reis a caixa, 5$000 reis as 6 caixas, Deposito geral: J. P. Bastos e c.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

CASAS Vendem-se 2 moradas, respectivamente de 2 e de 3 andares, na rua de José Estevam n.os 4 e 6—AVEIRO

SABONETE VIZELLA
O melhor e mais higienico
Contra as doenças da pele.—Perfume e saude

Estabelecimento em Aveiro

VENDE-SE casa, numa rua concorrida com estabelecimento bem afreguezado.

Quem pretender deve dirigir-se a Ricardo da Cruz Bento.—Praço do Peixe—**Aveiro**

Maia, Martins & C.ta, Suc.res, participam que mudaram os seus armazens e escritorio para a rua Almirante Candido dos Reis, proximo da estação do caminho de ferro, propriedade que foi da extinta Fabrica-do-gaz.

Empregado do comercio

RECEBE-SE um, com pratica de balcão, para mercearia de movimento nesta cidade.

Dirigir aqui.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9.—AVEIRO

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmaci

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS
A SAIR DE LISBOA

Deseado, em 8 de agosto

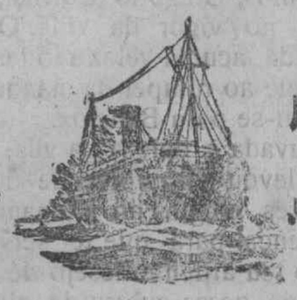
Para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata Esc. 125$00
Imposto por passageiro. . . . . 2$50

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao cais no RIO DE JANEIRO.

AGENTES

NO PORTO:
TAIT & C.º
19, R. do Infante D. Henrique



EM LISBOA:
James Rawes & C.ª
Rua do Corpo Santo, n.º 47-1.º